

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI / CAMPUS CLÓVIS MOURA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA EM UM
CMEI DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI**

ISABELLY RHAYSSA COSTA CALDEIRA

TERESINA-PI

2025

ISABELLY RHAYSSA COSTA CALDEIRA

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA EM UM
CMEI DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora
da Universidade Estadual do Piauí -
UESPI como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia. Sob orientação da
Professora Dra. Eliene Maria Viana
de Figueirêdo Pierote.

TERESINA

2025

ISABELLY RHAYSSA COSTA CALDEIRA

**MOVIMENTO CORPORAL E APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DE UM
CMEI DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora
da Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Campus Clóvis Moura, como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.
Sob orientação da Professora Dra.
Eliene Maria Viana de Figueirêdo
Pierote.

Aprovado em 31 de Janeiro de 2025

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ELIENE MARIA VIANA DE FIGUEIREDO PIEROTE

Data: 02/06/2025 12:08:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Professora Orientadora (UESPI)



Documento assinado digitalmente

JOILZA RODRIGUES CUNHA LEITAO

Data: 02/06/2025 14:01:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Joilza Rodrigues Cunha Leitão
Examinador/a (UESPI)



Documento assinado digitalmente

JANIO JORGE VIEIRA DE ABREU

Data: 02/06/2025 16:24:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Dr. Jânio Jorge Vieira de Abreu
Examinador/a (UESPI)

TERESINA

2025

Dedico este trabalho à minha família, cujo apoio incondicional me deu forças para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças para chegar onde estou.

Agradeço a família que formei, meu esposo João Gabriel Alves Silva Cruz, pelas inúmeras vezes que levantou minha autoestima mostrando que eu era capaz, mesmo eu acreditando que não. E meu amado filho, Ruan Alves Cruz Caldeira, que mesmo tão pequeno me ensinou que o amor é muito maior do que eu pensava e que agora é a razão e o sentido da minha vida.

Agradeço a minha família base, meus pais, Ruy Caldeira Batista (In memoriam) e Rosana Maria Martins Costa, que sempre estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos. E meu irmão, Ruy Caldeira Batista Junior (In memoriam), sempre vivo em minhas lembranças e meu coração.

À Universidade Estadual do Piauí - UESPI pela formação oferecida, pela estrutura física e pelo seu quadro de docentes. E todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Campus Clóvis Moura que contribuíram significativamente em minha formação acadêmica. Agradeço também a Profa. Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote, minha orientadora e exemplo profissional, por me acolher e pela sua dedicação e paciência em ensinar. Ao Prof. Dr. Jânio Jorge de Abreu que sempre foi muito atencioso e solícito quando precisei de sua ajuda.

A todos os alunos da minha turma de Pedagogia. Em especial, minhas amigas, Mônica Taís e Vitória Cristina. Esses anos não foram fáceis em nossas vidas, mas sei que a nossa parceria ajudou a amenizar um pouco a dor e a dificuldade de cada uma.

Obrigada, Piauí, terra querida, pelo calor e por me acolher.

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento chegasse.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente estudo propõe investigar a relação entre o movimento corporal e aprendizagem na educação infantil de uma escola de Teresina-Pi e apresenta como problema de pesquisa: qual o impacto do movimento corporal na aprendizagem das crianças na educação infantil? O estudo tem como questões norteadoras: Qual o papel do professor com relação ao trabalho com o corpo e movimento? Quais recursos/atividades são utilizados na escola para trabalhar o movimento corporal dos alunos? Qual a importância de trabalhar com práticas que envolvem atividades corporais na educação infantil? De que forma o movimento do corpo impacta a aprendizagem das crianças? O objetivo geral do estudo é analisar o movimento corporal como atividade pedagógica na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. E, como objetivos específicos: identificar as práticas dos professores relativas ao movimento corporal no processo de aprendizagem das crianças; verificar como o movimento é compreendido e trabalhado pelos profissionais da educação infantil em um CMEI da Zona Sudeste de Teresina-Pi. Assim, a pesquisa tem como base teórica: Richter (2006) para discorrer sobre educação infantil, e Sacchi e Metzner (2019), Fonseca (2010), Pierote (2014), Pereira (2014), Melo (2021), Piaget (1998), Wallon (1998) para contribuir com o conhecimento sobre o movimento e as implicações na aprendizagem. Considerando o aprofundamento do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva (Prestes, 2013). Para alcançar os objetivos propostos e responder a problemática investigada foi realizada uma pesquisa de campo sob abordagem qualitativa (Minayo, 2007). Para obtenção dos dados necessários, foi desenvolvida a técnica de entrevista guiada (Richardson, 2012). O estudo foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) contemplando os níveis maternal, 1º e 2º período e tendo como participantes três professoras. Os dados analisados demonstram que as professoras compreendem a importância do movimento corporal e sua relação com a aprendizagem, porém, possuem algumas limitações, como falta de recursos, tempo e autonomia, para inserir o movimento em suas práticas pedagógicas. Essa constatação aponta para uma formação continuada mais atualizada que garanta que os docentes consigam inserir o movimento em suas práticas para o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil; movimento corporal; aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to investigate the relationship between body movement and learning in early childhood education at a school in Teresina, Pi. To this end, the following research problem is proposed: what is the impact of body movement on children's learning in early childhood education? The study's guiding questions are: What is the role of the teacher in relation to working with the body and movement? What resources/activities are used at school to work on students' body movement? How important is it to work with practices that involve body activities in early childhood education? How does body movement impact children's learning? The general objective of the study is to analyze body movement as a pedagogical activity in early childhood education and its contribution to children's learning and development. And, as specific objectives: to identify teachers' practices related to body movement in the children's learning process; to verify how movement is understood and worked on by early childhood education professionals at a CMEI in the Southeast Zone of Teresina, Pi. Thus, the research is based on the following theoretical approaches: Richter (2006) to discuss early childhood education, and Sacchi and Metzner (2019), Fonseca (2010), Pierote (2014), Pereira (2014), Melo (2021), Piaget (1998), Wallon (1998) to contribute to the knowledge about movement and its implications for learning. Considering the depth of the study, a descriptive research was carried out (Prestes, 2013). To achieve the proposed objectives and respond to the problem investigated, a field research was carried out using a qualitative approach (Minayo, 2007). To obtain the necessary data, the guided interview technique was developed (Richardson, 2012). The study was carried out in a Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) covering the maternal, 1st and 2nd period levels and with three teachers as participants. The data analyzed demonstrate that teachers understand the importance of body movement and its relationship with learning, but they have some limitations, such as lack of resources, time and autonomy, to include movement in their pedagogical practices. This finding points to a need for more up-to-date continuing education that ensures that teachers are able to include movement in their practices for the integral development of the student.

Keywords: Pre-school Education; body movement; learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

RP - Residência Pedagógica

SEMEC - Secretaria Municipal de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O MOVIMENTO CORPORAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	14
1.1. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.2. A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NA PRÁTICA EDUCATIVA	16
1.3. A RELAÇÃO DO MOVIMENTO CORPORAL COM A APRENDIZAGEM.....	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	20
2.1. PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	20
2.2. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	21
2.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3 O MOVIMENTO CORPORAL NA REALIDADE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (ROTEIRO DE INSTRUMENTO).....	23
3.1. CORPO E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	23
3.2. MOVIMENTO CORPORAL E A APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	29
3.3. DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANO PEDAGÓGICO.....	32
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

O movimento é a linguagem do corpo, é a expressão dos nossos sentimentos e desejos, é a base do desenvolvimento e da aprendizagem humana. É por isso que desde o primeiro momento de vida do bebê devemos estimulá-lo com brinquedos e brincadeiras, pois isso o ajuda a melhorar sua coordenação motora, concentração e estimular a linguagem desde cedo, promovendo assim o seu desenvolvimento.

Quanto mais incentivo uma criança recebe, mais ela responde a esses comportamentos, fazendo com que sua visão de mundo se expanda para aceitar mais estímulo. É importante que as crianças tenham o estímulo motor para que cresça forte e coordenada, sendo capaz de usá-lo com mais confiança e segurança no seu dia a dia.

O movimento corporal e a cognição estão inteiramente ligados a um ciclo contínuo de incentivos, porque para absorver informações, o ser humano precisa ouvir, ver, mover, tocar e sentir. Os estímulos dos sentidos ajudam na coordenação motora, pois é nas primeiras fases que a criança está desenvolvendo novas habilidades, as atividades ajudam a ampliar os movimentos para que a criança consiga realizar tarefas simples como segurar um lápis corretamente e fazer as curvas das letras.

Os traços biológicos que são herdados dos nossos ancestrais, são características registradas nos genes de um indivíduo e passadas de geração em geração, mas é na interação com a sociedade que ocorre o aprendizado e o desenvolvimento.

O presente estudo investiga a relação entre o movimento corporal e aprendizagem na educação infantil de uma escola de Teresina-Pi. Para tanto, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: qual o impacto do movimento corporal na aprendizagem das crianças na educação infantil? O estudo tem como questões norteadoras: Qual o papel do professor com relação ao trabalho com o corpo e movimento? Quais recursos/atividades são utilizados na escola para trabalhar o movimento corporal dos alunos? Qual a importância de trabalhar com práticas que envolvem atividades corporais na educação infantil? De que forma o movimento do corpo impacta a aprendizagem das crianças?

Durante o curso de Pedagogia, tive a oportunidade de vivenciar na prática a vida docente, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID), Residência Pedagógica (RP) e pelas disciplinas práticas ministradas no curso. Após passar por alguns CMEIs ao longo do curso, percebi a falta de ser trabalhado o movimento corporal dos alunos. Muitas dessas crianças possuíam dificuldades que poderiam ser resolvidas com atividades que trabalhassem a psicomotricidade.

Na escola em que fiz a disciplina de práticas em espaços escolares, tinha um aluno que era muito tímido, não participava das aulas, não fazia as atividades propostas pelas professoras, ficava meio esquecido na sala de aula. Quando fizemos a culminância do nosso projeto, que foi todo voltado para o movimento corporal, ele participou de todas as atividades por vontade própria, e isso nos deixou muito animadas por saber que estava faltando incentivo para que ele se interessasse em aprender e participar. E com a disciplina de corpo e educação, eu comecei a me interessar ainda mais por essa temática.

O objetivo geral do estudo é analisar o movimento corporal como atividade pedagógica na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para tanto, tem como objetivos específicos: identificar as práticas dos professores relativas ao movimento corporal no processo de aprendizagem das crianças; verificar como o movimento é compreendido e trabalhado pelos profissionais da educação infantil em um CMEI da Zona Sudeste de Teresina-Pi.

Mediante o exposto, compreende-se a importância de pesquisar o trabalho escolar com movimento corporal das crianças, no sentido de revelar as possibilidades de contribuição para a aprendizagem, portanto, apresenta-se o estudo com as etapas que foram desenvolvidas no processo investigativo.

Assim, essa pesquisa está estruturada em três capítulos, além desta seção introdutória, e a conclusão. O capítulo 1 intitulado “O movimento corporal na primeira infância como prática educativa” traz a contextualização do tema, situando a educação infantil, a importância do movimento corporal na prática educativa e a relação do movimento corporal com a aprendizagem. O capítulo 2 apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. São abordadas a caracterização dos participantes, instrumentos e técnicas da pesquisa, descrição do campo de pesquisa e a metodologia de análise de dados. O capítulo 3, intitula-se “O movimento corporal na realidade escolar da educação infantil (roteiro de instrumento)”, analisa os dados,

a partir das categorias listadas: movimento corporal e a aprendizagem, corpo e movimento na formação docente e desenvolvimento motor no plano pedagógico.

1 O MOVIMENTO CORPORAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Tiveram como base para a elaboração desta pesquisa, estudos e literaturas que envolvem o tema movimento corporal na educação infantil, que investigam a importância do mesmo para o ambiente escolar, assim como sua relação com o desenvolvimento motor e intelectual.

1.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil no Brasil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento inicial da criança, pois nesta fase são estabelecidas as bases da formação cognitiva, emocional, social e física de um indivíduo. A educação infantil no Brasil é entendida como a etapa educacional de crianças de 0 a 5 anos, regida por uma série de marcos legais, teorias educacionais e práticas pedagógicas que visam garantir a aprendizagem integral e o bem-estar das crianças.

No Brasil, as instituições de educação infantil eram consideradas instituições assistenciais, voltadas para crianças pobres e filhos de mães que precisavam trabalhar. Como resultado, o Brasil criou dois tipos de serviços de cuidado para crianças, uma com objetivo de educar para as crianças ricas e a outra como forma de “vigilância” para as crianças menos favorecidas. Contudo, a partir da década de 1990, as transformações mais significativa ocorreu a partir da Constituição de 1988, da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nº 8.969/90 e da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96. Graças a estes quadros jurídicos, a educação na primeira infância passou de fato a ser reconhecida como um dos direitos da criança. O papel do professor na educação infantil deve ser de educar e cuidar.

A atenção à educação infantil é um acontecimento relativamente recente, durante muito tempo, a singularidade das crianças não era pensada e elas eram consideradas mini adultos. A “atenção” hoje destinada à infância foi definida a partir de modificações econômicas e políticas da estrutura social, permeadas por interesses de grupos sociais. (Richter, 2006).

A educação infantil é baseada em uma variedade de teorias educacionais que influenciam as práticas de ensino nas escolas. A teoria do desenvolvimento

cognitivo de Jean Piaget (1998) influenciou profundamente a educação infantil. Piaget acreditava que as crianças são ativas na construção do conhecimento, ou seja, não são simples receptoras de informações, mas criam sua própria compreensão por meio da interação com o meio ambiente. No contexto da educação infantil, isso significa um ensino que valoriza a exploração, a curiosidade e a manipulação do ambiente físico e social. Com isso, esta etapa da educação básica deve ser pensada de forma a proporcionar atividades que estimulem a curiosidade, a exploração e o pensamento crítico desde os primeiros anos de vida.

Portanto, as práticas de ensino devem ser organizadas de forma a permitir que as crianças tenham experiências significativas que lhes permitam explorar e refletir sobre o mundo que as rodeia. As atividades lúdicas, de experimentação e de resolução de problemas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças porque proporcionam situações que desafiam o seu pensamento e compreensão.

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1998) também teve enorme impacto na educação infantil. Nas práticas pedagógicas da educação infantil, evidencia-se a abordagem construtivista, que enfatiza a aprendizagem ativa, o protagonismo da criança e a construção coletiva do conhecimento. Neste sentido, os professores são vistos como mediadores, proporcionando condições e recursos para que as crianças explorem e aprendam de forma significativa. Isso inclui o uso de atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e experiências sensoriais.

A educação infantil é um campo em constante evolução, guiado por importantes marcos legais, teorias e práticas pedagógicas abrangentes, e que se esforça para atender às necessidades do desenvolvimento holístico da criança. Embora o país tenha obtido avanços significativos na ampliação do número de vagas e no reconhecimento da importância desta etapa da educação, permanecem desafios relacionados à qualidade do ensino e à valorização dos profissionais. Portanto, o Estado, os educadores e a sociedade devem continuar a trabalhar em conjunto para garantir que todas as crianças, independentemente da sua origem social, tenham acesso a uma educação infantil de qualidade, que respeite o seu progresso na aprendizagem e promova o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma completa, e ela deve ser vista simplesmente como uma preparação para os anos seguintes de escolarização, mas como uma etapa fundamental para a formação da criança.

1.2. A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NA PRÁTICA EDUCATIVA

As crianças entre os 3 e os 5 anos não conseguem ficar paradas durante longos períodos de tempo e gostam de se movimentar. Sua inquietação contínua indica sua ansiedade em querer mais habilidades de movimento corporal. Ao considerar o desenvolvimento motor de crianças na educação infantil, devem ser levadas em consideração áreas específicas, que se dividem em: coordenação geral e fina, equilíbrio, orientação espacial, disposição corporal e expressão. Essas áreas podem ser realizadas de forma simples no dia a dia da criança na instituição. Cabe ao responsável pela criança explorar as atividades diárias do seu filho/aluno para promover o seu desenvolvimento motor.

De acordo com Sacchi e Metzner (2019), o movimento do corpo é pouco estudado, e que o corpo estático, tanto dos adultos quanto das crianças, na educação infantil ainda são resultados de pesquisas, tendo como desculpa que o brincar só acontece se estiverem tempo, pois a preocupação maior é a alfabetização dos alunos ou algum outro interesse que não tenha como foco o movimento.

Segundo Fonseca (2010), a motricidade é o conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, não verbais e não simbólicas, de índole tônico-emocional, postural, somatognósica e praxica que sustentam as funções psíquicas, ou seja, o movimento corporal está diretamente ligado ao pensar, se aprofundar nessa interação é o objetivo principal da psicomotricidade.

Para Pierote (2014), o movimento é o principal elemento no crescimento e no desenvolvimento da criança. E é fundamental para o processo de aprendizagem, pois ajuda a desenvolver habilidades sociais, cognitivas, criativas e físicas. Dessa forma, profissionais qualificados desempenham importante papel na orientação de brincadeiras que exploram a motricidade infantil.

De acordo com Gomes (2013), um dos mais importantes mediadores no processo ensino-aprendizagem é o professor, por isso este deve estar sempre atento e consciente de sua responsabilidade como educador. Dentre das inúmeras responsabilidades que lhe competem uma das mais importantes está relacionada a despender esforços e energia para ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Em termos de práticas pedagógicas, jogos, dança, brincadeiras ao ar livre, atividades de grupo, bem como relaxamento corporal, esporádicos ou cotidianos, podem ser utilizados como ferramentas estratégicas para enriquecer o ambiente de aprendizagem existente. Estas práticas proporcionam estar em forma não apenas fisicamente, mas também treinam os aspectos essenciais da formação social: colaboração, respeito e a comunicação. É nesse sentido que a educação infantil, ao incorporar o movimento corporal em suas propostas pedagógicas, contribui para a formação de crianças mais integradas com seu corpo, suas emoções e com o mundo ao seu redor. Gritti *et al.* (2022) fortalece a importância do envolvimento do educador e a conscientização da importância das práticas lúdicas para o aperfeiçoamento da psicomotricidade, visto que jogos e brincadeiras são experiências operantes que se correlacionam ao meio e podem ser aplicadas nas crianças em fase pedagógica.

O período entre os dois e os seis anos de idade é fundamental para o desenvolvimento infantil em termos de motricidade, sendo reconhecido como o período de desenvolvimento das habilidades motoras básicas ou fundamentais. Por isso, acredita-se na necessidade de atenção especial, durante a pré-escola, para este conteúdo (Peres; Serrano; Cunha, 2009)

Segundo Pereira (2014), a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil, permitindo à criança vivenciar e conhecer os movimentos do seu corpo. A psicomotricidade além de proporcionar o desenvolvimento da criança na cultura corporal auxilia no aprendizado global e contribui na melhora nas várias áreas do cognitivo, e nas relações com a aprendizagem no contexto escolar e melhorando-a.

Para Peres, Serrano, Cunha (2009), os estudos realizados na atualidade entendem os processos referentes ao comportamento motor como sendo influenciado por três fatores: o indivíduo, o ambiente e/ou a tarefa. Cada um deles, podendo restringir ou limitar o movimento, o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

1.3. A RELAÇÃO DO MOVIMENTO CORPORAL COM A APRENDIZAGEM

A relação entre movimento corporal e aprendizagem na educação infantil é um tema de grande importância no campo da pedagogia, principalmente o

reconhecimento de que as crianças se desenvolvem para além de habilidades cognitivas isoladas e envolvem múltiplas dimensões como motoras, emocionais e sociais. Neste contexto, o movimento corporal pode ser considerado uma das formas mais eficazes de promover a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento global das crianças.

Desde os primeiros anos de vida, o corpo é um dos principais instrumentos de conhecimento e interação com o meio ambiente. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem está aliada a ações e experiências concretas na vida da criança. O movimento corporal permite que a criança explore e interaja com o mundo ao seu redor, construindo conceitos e internalizando o aprendido. O próprio desenvolvimento cognitivo está intimamente relacionado com a ação e o movimento, como destacado por Piaget (1998), que sugere que o conhecimento é construído por meio das interações físicas com o ambiente.

Além disso, o movimento é fundamental para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial e do equilíbrio, habilidades essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. Em uma perspectiva neurocientífica, Fonseca (2010), afirma que a mente humana não pode ser independente do corpo e do cérebro, sendo consequentemente impossível separar o mental do neural e o psíquico do motor, o que pressupõe compreender o desenvolvimento pessoal e social de um indivíduo, normal ou portador de disfunções psicomotoras, como o resultado de uma múltipla integração e interação entre o corpo e o cérebro e os diversos ecossistemas que constituem o contexto sócio-histórico onde ele se insere e integra.

A prática de atividades físicas na educação infantil não se limita a um simples exercício de coordenação, mas pode ser integrada ao processo pedagógico, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e a expressão emocional. Levine (2003) acredita que a participação motora permite que as crianças aprendam fazendo, por meio da vivência, o que é uma das formas mais importantes de aprendizagem. Ele observou que a quantidade de tempo necessária para praticar e atingir uma forma específica de habilidade ou agilidade motora varia de pessoa para pessoa. A inaptidão motora faz muitas crianças se sentirem excluídas, acusando como nós somos rigorosos com o bom desenvolvimento motor.

Sampaio (1984) enfatiza que a brincadeira é de grande valor e importância para as crianças, pois as ajuda a aprender sobre as pessoas e coisas do mundo

exterior, ele também afirma que outro aspecto importante da brincadeira são as habilidades motoras, a coordenação e o equilíbrio.

A aquisição da linguagem (oral e escrita) e seu uso é uma das coisas mais estimadas no ambiente escolar, sendo muitas vezes até separada do movimento e relacionada apenas ao pensamento. Isto é um erro porque existe uma relação muito estreita entre linguagem e movimento. Podemos verificar isso nas ideias de Le Bouch (1982), a linguagem surge e se desenvolve sob a influência de dinâmicas emocionais relacionadas à necessidade de comunicação com os outros. Essa comunicação é primeiro corporal e gradualmente se torna em corporal e verbal, mostrando a estreita relação entre linguagem e motricidade.

Melo (2021) corrobora a importância do movimento ao dizer que o desenvolvimento motor da criança está essencialmente ligado à aprendizagem, se houverem estímulos de forma que englobe todas as áreas do corpo, evidentemente o desenvolvimento motor se dará integralmente, contribuindo para uma melhor aprendizagem. O movimento corporal é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem da educação infantil. Ao envolver as crianças em atividades que promovem a interação com o meio físico e social, o movimento contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, beneficiando a aprendizagem cognitiva, motora, emocional e social, em consonância com princípios educativos que visam a formação global do ser humano.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1. PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

A população alvo da pesquisa foram professores/as de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na cidade de Teresina, Piauí. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo sob abordagem qualitativa, pois para Minayo (2007) “a pesquisa qualitativa responde a perguntas muito particulares [...], ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Considerando o objetivo ou o aprofundamento que se desejou no estudo e com o intuito de conhecer a problemática sobre a temática foi realizada uma pesquisa descritiva.

De acordo com Prestes (2003) “o estudo descritivo observa, registra, analisa, classifica e interpreta e relaciona fatos ou fenômenos sem os manipular, descobrindo com a melhor precisão possível a frequência de sua ocorrência”. O procedimento técnico escolhido foi a pesquisa de campo, pois para Minayo (2007): “permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social”. Mas é importante ressaltar que a escolha da pesquisa de campo neste trabalho diz respeito aos procedimentos técnicos que se pretendeu realizar, é a forma como foi construído a relação com o campo, uma relação que também apresenta desafios, como as dificuldades em controlar variáveis e a possibilidade de alteração dos resultados. Por isso, é importante utilizar técnicas adequadas de coleta de dados, além de planejar a pesquisa de campo cuidadosamente e minuciosamente, para obtenção dos dados necessários, foi utilizada a técnica de entrevista guiada, “devido à propriedade com que esse instrumento penetra na complexidade de um problema”. (RICHARDSON, 2012). Ainda de acordo com Richardson (2012), entrevista é “uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B”.

Os critérios de escolha dos/as professores/as foram estar trabalhando na educação infantil. O CMEI foi escolhido devido a sua infraestrutura adequada para a realização da pesquisa e também considerando sua disponibilidade e autorização para realização do estudo. Assim, a pesquisa referente ao estudo abordou participantes de uma escola pública, a qual foi identificada com nome fictício no texto do trabalho, localizada na Zona Sudeste de Teresina, capital do Piauí. Conta com a participação de três (3) professoras que trabalham com crianças na Educação Infantil nos níveis maternal, primeiro e segundo período.

2.2. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa referente ao estudo tem como participantes professoras de um CMEI, o qual recebeu nome fictício “Brincando e Aprendendo”, localizado no bairro Parque Ideal, na Zona Sudeste de Teresina, capital do Piauí. A instituição possui um espaço pequeno, funciona do maternal ao 2º período com 6 turmas e atende 130 alunos nos turnos manhã e tarde. Teve a participação de três (3) professoras, sendo uma professora do maternal do turno da manhã, uma professora do 1º período dos turnos manhã e tarde, e uma professora do 2º período dos turnos manhã e tarde.

A inserção dos alunos na instituição acontece através da plataforma Sigma, eles são principalmente a comunidade que moram próximo a escola. O CMEI possui uma estrutura pequena, composta por três (3) salas de aula, cozinha, direção, dois (2) banheiros de funcionários, dois (2) banheiros para os alunos, pracinha, despensa, depósito, refeitório e um (1) pátio pequeno, possuindo uma limitação para algumas atividades que trabalhem o movimento que possam precisar de mais espaço.

O quadro de funcionários é composto por uma (1) diretora, uma (1) secretária, um (1) apoio pedagógico, cinco (5) cinco professoras, dois (2) porteiros, duas (2) auxiliares de serviços gerais, uma (1) cozinheira e duas (2) estagiárias.

2.3. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Foi solicitada e concedida a autorização da instituição coparticipante e a adesão dos participantes. Mediante o exposto, foi garantido o cumprimento dos

critérios e princípios éticos da pesquisa (Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil). Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estabelecido pela resolução CNS nº 510/16, à participantes da pesquisa como forma autêntica de pedir participação, explicando metodologia, os direitos, os riscos, benefícios e ser autorizado para a realização da pesquisa conforme explicado de forma sucinta no corpo do termo. Os benefícios pós-pesquisa ou o retorno para a escola e docentes dar-se-á através da apresentação dos resultados da pesquisa.

2.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia de análise dos dados, especialmente o tratamento dos dados coletados ou produzidos no campo de pesquisa, foi desenvolvida tendo como base a abordagem qualitativa. Para Richardson (2012) essa abordagem se caracteriza por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo [...]” (RICHARDSON, 2012). Mediante o exposto, após a produção dos dados no campo de pesquisa, foi adotada uma metodologia de análise com base em Gil (2002) e Bogdan e Biklen (1994).

A análise de dados é compreendida neste trabalho, de acordo com a concepção de Bogdan e Biklen (1994), para os quais significa o processo de busca e organização sistemática das informações que foram recolhidas no campo com uso do instrumento e da técnica de pesquisa adotada, como é o caso da entrevista guiada escolhida para este estudo. Para realização da análise dos dados proposta, mediante o exposto, seguimos a recomendação de Gil (2002) para que a análise fosse feita na forma de uma sequência de atividades que envolve a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório seguimos os passos de Abreu (2015), seguintes passos: 1) apresentação por escrito da interpretação das respostas das perguntas; 2) apresentação de partes dos depoimentos ou notas de campo, como comprovação da interpretação; 3) apresentação de um autor que dê sustentação ou dialogue com o aspecto analisado; 4) posicionamento crítico da pesquisadora.

3 O MOVIMENTO CORPORAL NA REALIDADE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (ROTEIRO DE INSTRUMENTO)

Para argumentar as questões expostas nesta pesquisa, através das entrevistas feitas na instituição, foram destacados três tópicos:

- Corpo e movimento na formação docente;
- Movimento corporal e a aprendizagem; e
- Desenvolvimento motor no plano pedagógico.

3.1. CORPO E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Acredita-se que um curso de formação de professores, desde a formação inicial à continuidade dessa formação no exercício da profissão, exige atender as necessidades de conhecimento sobre o corpo e movimento como saberes fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Essa perspectiva mostra a importância de incluir o corpo e movimento nas metodologias de ensino durante a formação de futuros educadores. Com este propósito investigou-se junto às professoras o significado do movimento corporal e sua formação para a prática na educação infantil.

Ao entrevistar as professoras do CMEI, inicialmente, buscamos identificar a compreensão delas sobre corpo e movimento na educação infantil. Foi identificado diferentes concepções, compreensões, para o movimento corporal, havendo desde caracterizações, aspectos técnicos elaborados em relação ao significado de movimento corporal a concepções relacionadas ao senso comum. Como pode ser observado nos depoimentos das participantes do estudo, a Professora 1 prefere apresentar a relevância do movimento corporal mostrando o papel da escola na educação psicomotora:

PROFESSORA 1: O movimento corporal é muito significativo na vida da criança desde o começo, desde o nascimento a gente sempre vai trabalhando com estímulos para que a criança, que o bebezinho já possa ter alguns movimentos, movimentos de acordo com cada etapa na criança, cada fase da criança. E quando a criança se insere na escola, na educação infantil, a gente tem que explorar isso ainda mais, porque às vezes os pais não têm essa visão desse movimento todo, então a gente precisa trabalhar, explorar em todos os dias, validando esses movimentos para que a criança possa através do

exercício conquistar outras habilidades, através dessa questão, quando ele tiver propriedade na questão do motor para ele, então ele vai avançar vários aspectos, então ele é primordial.

Além dos aspectos anteriores mostrados pela Professora 1, ela aponta a importância de trabalhar o movimento corporal desde os primeiros passos escolares e chama atenção para a falta de parceria da família no estímulo para o desenvolvimento infantil. A Professora 2 apresenta significados que estão em consonância com um conceito elaborado, compartilha com a Professora 1 em relação ao movimento corporal como habilidade, e mostra também as dificuldades com as quais as crianças chegam no ambiente escolar, sem os estímulos adequados para o desenvolvimento:

PROFESSORA 2: O movimento corporal faz parte das habilidades motoras da criança, que elas vão adquirindo, elas vão desenvolvendo durante a infância e cada vez mais isso que elas vão desenvolvendo é muito bom pra elas né? Aqui a gente vivencia muito quando elas chegam elas não sabem pular né? [...] as habilidades corporais, pular, saltar, correr, rastejar.

Há depoente que não compartilha da mesma compreensão sobre o movimento corporal, chegando a relacionar práticas do desenvolvimento da criança ao movimento cotidiano com expressões do senso comum, quando na realidade escolar da educação infantil o movimento corporal da criança deve ser pensado, planejado, com a finalidade de uma prática pedagógica para o desenvolvimento das crianças. Esta concepção que distorce o movimento corporal de uma ação educativa é a apresentada no depoimento da Professora 3:

PROFESSORA 3: O movimento corporal é todo o seu movimento. É quando você faz caminhada, é quando você varre a casa. Em todo momento você pratica.

Para Fonseca (2010), o movimento corporal é um conjunto de diferentes expressões do corpo e está diretamente ligado ao pensamento. Pensar o movimento corporal como educação psicomotora exige uma compreensão aprofundada sobre seu conceito e sua importância para educação. Wallon (1995) é um teórico que trouxe essa compreensão quando ele dá uma dimensão do movimento corporal para além do que a escola tem trabalhado. Para o teórico supracitado o movimento atua no meio humano, antes mesmo de atuar no meio físico, através das expressões corporais, para ele a primeira função do movimento é

a afetividade. E só depois do início do desenvolvimento das primeiras praxias é que se dá o começo da dimensão cognitiva do movimento. Considerando isso, a escola precisa, através dos seus agentes tais como: gestores, professores, familiares, técnicos e dirigentes em geral, conhecerem as potencialidades do movimento do corpo para o desenvolvimento das crianças, o que necessita de uma formação inicial e continuada, de políticas públicas e programas que preparem e tenham as condições para educação psicomotora na primeira infância.

Com relação à realidade do CMEI no que se refere a formação inicial e continuada dos professores, a maioria das professoras tiveram na sua formação inicial uma disciplina voltada para esta área, porém com uma carga horária mínima. Uma professora afirma que não teve disciplina alguma relacionada a essa temática. Para García (2009), a forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular afeta a forma como ensinamos, ou seja, se o professor não teve uma boa formação nesta temática e nem tem uma formação continuada é mais difícil para o professor elaborar atividades que envolvam o movimento do corpo, e o que facilitaria para ele e para os alunos acaba se tornando uma “recreação” sem intencionalidade.

Existe uma lacuna na formação inicial de muitos professores com relação ao movimento corporal, principalmente professores com mais tempo de magistério, com esse obstáculo é imprescindível a atualização contínua para incluir novas abordagens em sala de aula e reconhecer a importância dessa temática para o desenvolvimento infantil, adquirindo experiência na prática e observação do aluno na sala de aula. Como relata a Professora 1:

PROFESSORA 1: Isabelly, vou ser bem sincera contigo. Eu me formei em dois mil e cinco. Inclusive eu estava até falando com um grupo da universidade que o currículo mudou muito, o currículo da universidade mudou muito. Então assim, quando eu me formei em dois mil e cinco a gente teve as nossas práticas, mas as nossas práticas eram voltadas mais para questão de regência. A gente não tinha como vocês têm hoje, disciplinas de práticas fora de espaço escolares, prática não sei o que, não tive nada disso nem TCC eu tive. Então o currículo mudou muito, Então assim mas eu vejo como uma formação mesmo de chão de escola. Né? Com leitura. Vendo a necessidade da criança. Entendeu? Então assim quando a gente vai inserindo nesse contexto, né? Da escola em si e a gente vai também se contextualizando com autores, com outras leituras e a gente vai contextualizando mais, internalizando mais, validando mais essa questão dos movimentos corporais, vendo a importância deles no dia

a dia das crianças até mesmo também no crescimento deles mas na universidade mesmo não tive, faz muito tempo né? Hoje faz praticamente vinte anos.

Uma das depoentes refletiu sobre críticas comuns à formação acadêmica na área de pedagogia, principalmente no ensino de disciplinas que envolvem corpo e movimento. A professora afirmou que a formação que recebeu sobre essa temática foi superficial, de curta duração e pouco focada na prática, o que a levou a sugerir que uma abordagem mais prática seria mais eficaz:

PROFESSORA 3: Tive. Mas foi muito rápido. Foi pouco. Eu acredito que seria muito mais prática. E a teoria é uma coisa, a prática é outra totalmente diferente. Eu acredito que a prática seria bem melhor. Você praticar mais.

A concepção de que a formação prática é mais eficaz que a formação teórica no ensino do movimento corporal na pedagogia vai ao encontro de algumas críticas aos modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes priorizam a teoria em detrimento da experiência concreta. Paulo Freire (1996) acredita que a aprendizagem significativa ocorre por meio de um processo dialético entre teoria e prática, no qual os educadores precisam vivenciar diretamente situações de ensino e aprendizagem. No caso da educação infantil, isso se traduz em experiências com o corpo e o movimento, elementos fundamentais do desenvolvimento infantil. A teoria pode fornecer uma base conceitual, mas somente a prática permite que os professores apliquem efetivamente esse conhecimento e transformem o processo educacional.

A sugestão da Professora 3 de que uma formação mais prática seria “bem melhor” também está alinhada junto com a ideia de que a aprendizagem do corpo e movimento deve ser vivenciada ativamente. Numa perspectiva mais construtivista, como defende Piaget (1998), o conhecimento é construído ativamente através da experiência direta com o ambiente. Para Piaget, as crianças aprendem manipulando objetos e interagindo com seus corpos no mundo, e os educadores devem estar preparados para facilitar e mediar essas experiências. Da mesma forma, os professores precisam experimentar e praticar o movimento, e não apenas o estudo teórico, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem do movimento mais rica e eficaz.

A professora 2 enfatizou a necessidade de uma formação mais prática e vivencial na área de corpo e movimento da educação infantil. Aponta para uma lacuna comum na formação docente, em que a teoria muitas vezes não é acompanhada pela experiência necessária para ser aplicada eficazmente na vida escolar cotidiana. As abordagens pedagógicas atuais, exemplificadas por pensadores como Freire e Piaget, enfatizam que a prática é fundamental para a formação de um aprendizado que tenha sentido, especialmente em áreas relacionadas ao movimento, que demandam experiência, adaptação e reflexão contínua.

Com relação a formação continuada, a Professora 1 enfatiza uma relação significativa entre as abordagens pedagógicas implementadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e o desenvolvimento das habilidades motoras na educação infantil. Ela ressalta, em suas declarações, a relevância da formação contínua que recebe, a qual não se limita a oferecer sequências didáticas, mas também possibilita uma rica troca de vivências entre os instrutores e os colegas. Essa interação de conhecimentos é essencial, pois enriquece as alternativas pedagógicas, especialmente no que se refere ao movimento corporal, como ela aponta ao mencionar a inclusão constante de atividades motoras desde os momentos iniciais da acolhida nas atividades escolares.

PROFESSORA 1: a SEMEC ela oferece as formações continuadas e nessas formações a gente tem sempre as sequências didáticas, né? E eles oportunizam sim, eles nos dão dicas, eles nos dão sugestões, eles enriquecem, né? Eles trazem novidades, trazem sugestões, tem uma troca muito grande nos cursos de formações em relação a isso. A gente troca muita figurinha tanto com os formadores como com os outros colegas também. Então assim, eles trabalham bem. E é tanto tal que nas sequências didáticas que a gente sempre recebe das formações sempre está incluso o movimento. É como eu te disse, desde uma acolhida, desde o momento em que eles vão cantar um sejam bem-vindos sempre tem um movimento.

Outro aspecto ressaltado pela docente é a interação entre colegas e tutores. A troca de ideias e práticas pedagógicas é um elemento crucial na formação contínua, pois possibilita aos professores se motivarem reciprocamente e ampliarem suas táticas pedagógicas, aprimorando a metodologia de ensino. De acordo com Tardif (2002), a capacitação de docentes deve ser um processo colaborativo, onde a prática pedagógica é continuamente reestruturada pela reflexão sobre ela. Portanto,

a troca de "figurinhas" mencionada pela professora é um método de construção coletiva do conhecimento, no qual todos aprendem mutuamente, estabelecendo um ambiente profissional de aprendizagem contínua.

A Professora 2 destaca a sugestão de brincadeiras, que são feitas pela SEMEC. Segundo Vygotsky (1998), o brincar colabora consideravelmente para o desenvolvimento da criança, pois é brincando que a criança vai criar e recriar cenários imaginários. Ao brincar, a criança está sempre acima da própria idade, acima de seu comportamento diário, maior do que é na realidade.

PROFESSORA 2: Elas botam muita sugestão de brincadeira, lá também quando a gente vai pra aula elas sugerem bastante e sempre tem na orientação didática que elas mandam, tem brincadeiras.

Incluir brincadeiras na orientação didática pode ser vista como uma prática pedagógica que visa integrar o corpo na aprendizagem de diferentes conteúdos. De acordo com Piaget (1998), o desenvolvimento das crianças está inteiramente relacionado às ações motoras que são realizadas pelas mesmas enquanto interagem com o ambiente. Dessa maneira, ao incluir as brincadeiras na orientação didática, a SEMEC não só oportuniza uma educação mais integrada e participativa, como também ajuda a desenvolver competências motoras, cognitivas, sociais e afetivas mais equilibradas nas crianças.

A Professora 3 expressou um sentimento ambíguo com relação à formação da SEMEC sobre essa temática. Apesar de reconhecer que a SEMEC oferece as formações, ela manifesta insatisfação com a qualidade e relevância dessas atividades no decorrer do tempo. Inicialmente a professora valorizava as novas sugestões que eram passadas, mas com o passar do tempo as formações passaram a ficar repetitivas:

PROFESSORA 3: Ela oferece [...] Não estou indo porque eu estou desde 2013 participando e no início pra mim era bom coisas novas agora não é, só copiou colou, uma coisa assim só pra encher linguiça, só pra dizer que teve mas às vezes tem umas coisas bem interessante.

A formação continuada citada pelas professoras reflete um processo de melhoria contínua que é a base para o desenvolvimento profissional dos educadores. A existência de orientação didática nas formações que incluem o

movimento corporal, aponta um conhecimento integral do ensino que inclui a aprendizagem motora, cognitiva e afetiva.

3.2. MOVIMENTO CORPORAL E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

O segundo ponto dessa pesquisa busca entender quais as vantagens do movimento corporal e como ele facilita a aprendizagem dos alunos. Sobre o primeiro aspecto, as professoras relataram as vantagens de trabalhar o movimento corporal para que os alunos tenham êxito nas atividades propostas em sala de aula e para o próprio desenvolvimento da criança. A Professora 1 apresenta as vantagens do movimento com profundidade, essa vantagem vai além da questão motora, ela envolve o social e o psicológico:

PROFESSORA 1: É de total validade, porque com o movimento corporal... no momento que eu vou explorar o movimento corporal eu tô tendo uma amplitude muito grande, até mesmo a socialização das crianças. É tipo assim, ele é muito amplo, né? Eu vou trabalhar a questão do próprio indivíduo, né? Ele ter o controle do corpo, ele ter o controle dos movimentos, ele saber gesticular, ele saber seguir um comando que a gente diga, de acordo com os comandos que a gente diga e também até mesmo a socialização, nas brincadeiras, junto com os seus pares, né? Que eles vão aprendendo, eles vão se movimentando, eles vão é tipo assim, vai vão somando, né?

Dialogando com Piaget (1968) sobre o trabalho escolar para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, o autor afirma que existe uma inteligência antes mesmo da linguagem, que é possível resolver um conjunto de problemas (alcançar objetos afastados, escondidos) sem que seja usada a linguagem, apenas com percepções e movimentos, ele nomeia essa prática como período sensório motor.

A Professora 2, além de reforçar a ideia de que o movimento corporal está relacionado com o desenvolvimento de habilidades do aluno, destaca ainda a conexão entre o brincar e o movimento, evidenciando seu aspecto divertido. Ela atribui um papel fundamental do movimento corporal na educação infantil, embora haja em seu depoimento uma relação confusa entre o que seja uma educação psicomotora, atividades lúdicas e educação física:

PROFESSORA 2: Além de ser divertido pra eles, eles aprendem brincando, desenvolvem as habilidades deles e brincando. É muito bom assim, essa questão, eles aprendem as regras, vão desenvolvendo as habilidades. Eu vejo só benefícios, né? Não tem

como ter uma educação infantil sem um movimento, não tem. Eles são muito pequenos pra ficarem só sentados, não tem condição. Aí eu também eh eh a vantagem da eh eh da concentração também pra fazer, né? Pra seguir, eh da evolução daquele movimento. Eu gosto muito de fazer alongamento. Tudo pra ajudar eles na rotina né?

A Professora 3 também ressalta a importância da coordenação motora na aprendizagem e desenvolvimento da criança mostrando como isso opera através das atividades desenvolvidas pelo aluno no contexto escolar. Evidencia aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil associando as atividades de movimento corporal ao avanço de suas habilidades:

PROFESSORA 3: Trabalhar muito bem a coordenação motora e a facilidade na questão da escrita até na oralidade ele pensa mais rápido reflete mais, porque quando tu faz um jogo ele tem que analisar pra poder trabalhar a mente e a percepção também.

No CMEI em que foi desenvolvida a pesquisa, é comum a presença de estagiários que trabalham na maioria das vezes o movimento corporal com os alunos, principalmente utilizando músicas, brincadeiras e atividades lúdicas para sair da rotina da sala de aula, pois muitas vezes as professoras precisam cumprir com o plano pedagógico que é passado e não sobra tanto tempo para uma atividade mais “demorada”, e tornar o aprendizado mais dinâmico e divertido. Percebe-se que as professoras acreditam notoriamente na importância do corpo e movimento na aprendizagem.

Wallon (1995), explica o comportamento da criança no cotidiano impactando no seu desenvolvimento ao mostrar que ela recorre ao gesto para completar a expressão do seu pensamento, a isso o autor chama de mentalidade projetiva que é quando o ato mental é projetado em atos motores. Na primeira infância a criança tem como facilitador para desenvolver seu cognitivo, o movimento corporal.

As professoras explicaram como o movimento corporal facilita a aprendizagem das crianças, elas expõem a realidade dos alunos quando são inseridos na escola, alguns deles possuem dificuldades em saber se movimentar. Relatam conhecer as necessidades psicomotoras das crianças e como pode ser trabalhado para além do desenvolvimento retirar as crianças do atraso em relação a psicomotricidade:

PROFESSORA 1: A gente tem que utilizar ele todo dia, diariamente o movimento corporal por mais básico que seja, às vezes não é nem

necessário colocar lá no planejamento, às vezes nas atividades em si já está inclusa, tudo já está incluído, na educação infantil a gente não vai destacar os conteúdos geografia, matemática, português não, é um jogo em que a gente engloba tudo, e o movimento está encaixado em tudo. Então, assim, a gente deve trabalhar o movimento diariamente em diversas atividades, em diversos aspectos para que a criança possa se desenvolver.

A fala da Professora 1 destaca que o movimento corporal deve ser usado diariamente de maneira integrada e sem a necessidade de colocá-lo no planejamento de aula. O movimento não é visto, pela professora, como algo isolado ou secundário, mas sim como elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças englobando todos os aspectos de aprendizagem independentemente das disciplinas tradicionais.

PROFESSORA 2: O movimento corporal, ele está dentro da nossa rotina, né? Eh desde a entrada eu gosto de músicas que tenham movimento, né? Eles gostam, eles pedem, né na rotina, em atividades mesmo de movimento eh como aqui nós temos polivalências a gente dá aula de tudo né? praticamente. E a gente tem que ter esse momento do movimento pra ele usar dentro do jogo pra eles aprenderem regras né? Eh comando pra eles desenvolverem também as habilidades motoras não é? Tem criança que não sabe correr. Tem criança que não sabe pular com a perna juntinha e com a perna separada entendeu? Aí tudo isso aí a gente tem que estar colocando sempre durante as aulas porque é essencial para o desenvolvimento deles.

A fala da Professora 2 revela uma prática educativa que valoriza o movimento corporal como um componente central na rotina da educação infantil.. Ela destaca como o movimento está presente desde a chegada das crianças, por meio de músicas que incentivam o movimento, até as atividades mais complexas que envolvem o aprendizado de regras e comandos. A professora também pontua a importância de trabalhar habilidades motoras básicas, como correr e pular, que são fundamentais para o desenvolvimento motor das crianças.

PROFESSORA 3: Planejar atividades como brincadeiras, corridas, eh, não é nem corrida. Circuito, circuito, tá? atividades com movimento corporal no por exemplo no eh corrida, circuito bolas, pular amarelinha.

A Professora 3 destaca a importância das atividades de movimento, como brincadeiras, circuitos, corridas e pular amarelinha, como recursos pedagógicos no processo de aprendizagem na educação infantil. A professora sugere que essas

atividades devem ser planejadas intencionalmente para envolver o movimento corporal, visando promover tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo das crianças, mas também podem ser usadas de maneira mais ampla para facilitar o aprendizado de outras habilidades, como a percepção espacial, a memória e a atenção.

3.3. DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANO PEDAGÓGICO

Neste tópico será analisado como as educadoras planejam e colocam em prática suas atividades relacionadas ao desenvolvimento motor do aluno e como elas relacionam a práxis pedagógica em sala de aula. Para Silva (2021), a práxis pedagógica faz referência à teoria-prática e tem como resultado uma ação transformadora do educador dentro de um processo dialético, o qual permeia a relação ação-reflexão-ação. Ao serem perguntadas o que é trabalhado na práxis pedagógica com a relação ao corpo e movimento, percebemos que o que predominou foram as brincadeiras, mas também tivemos como respostas os jogos e as músicas:

PROFESSORA 1 - Jogos, mais jogos, a gente trabalha muito jogos, a gente trabalha muito a questão para eles exercitarem o corpo pra eles terem essa amplitude, a questão do controle, a questão do equilíbrio, a questão da coordenação motora porque ela vem da ampla pra ir pra fina, então ele precisa... esses desafios da coordenação motora ampla, a grossa como dizem, ela precisa ser bem explorada para que ele chegue lá na sala de aula depois e ele já tenha.. ela vá ter mais êxito com a coordenação motora fina, por exemplo a pega do lápis, né? A questão da escrita, isso tudo... uma criança que não se equilibra, a gente nota muito, uma criança que tem muita dificuldade até no caminhar, no equilibrar, você pode olhar ela tem muita dificuldade no escrever. Então é tipo assim, é uma coisa contemplando a outra, né? Então assim, a gente utiliza jogos, a gente utiliza a questão do corpo mesmo, movimento com o corpo para que ele possa explorar, para que ele possa ampliar, brincadeiras, músicas, tudo isso é incluso, música com gestos.

Assim como a Professora 1, a Professora 2 também trabalha com a música, Gohn (2010) , explica que o trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros, além de favorecer o controle rítmico-motor, então a música é um grande aliado para se trabalhar o desenvolvimento motor e colaborar com a aprendizagem da criança, pois ela beneficia no uso da voz falada e cantada; estimula a criatividade em todas as

áreas; desenvolve as percepções auditiva, visual e tátil; e aumenta a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação entre outros benefícios:

PROFESSORA 2 - é dentro da rotina, né? Na acolhida sempre tem músicas com movimento, né? Dependendo do tema a gente sempre chama pra uma rodinha pra fazer o movimento da dança, né? Da da de música com o tema trabalhado, mas que envolve dança, eh entra nos jogos, né?. Entra nos jogos pedagógicos de movimento, circuitos, eu gosto de botar circuito botar circuito aí é ali que eu vejo a dificuldade é pra um próximo planejamento, né? Que eu vejo.

A Professora 3 demonstra um descontentamento por não poder trabalhar sempre com brincadeiras com as crianças, pois precisa cumprir com o tempo na sala de aula. Para ela, utilizar as brincadeiras faz com que as crianças aprendam mais do que está dando aula de forma tradicional, porém as crianças não estão no mesmo nível de aprendizado então elas precisam ser igualadas com reforços para as que têm mais dificuldades:

PROFESSORA 3 - Eu gosto muito de brincadeira, eu gosto muito de trabalhar brincadeiras. Mas eu vou te fazer uma parte. A gente é tão cobrado que às vezes você tira a parte da brincadeira que iria te ajudar que te dá mais retorno do que propriamente o B A BA, né? Porque a gente é cobrada. Eu podia tá bem aqui fazendo brincadeira com eles mas cada um tá em um nível e a gente é cobrado aí fica difícil.

A intencionalidade das práticas pedagógicas na educação infantil exige planejamento, visto que sem ele as atividades propostas aos alunos terminam tornando-se atividades desconectadas umas das outras e que não atingem integralmente seus objetivos. Todas as entrevistadas afirmaram que utilizam o movimento corporal em sua práxis pedagógica, mas nem todas deixam por escrito em seu planejamento pedagógico:

PROFESSORA 1 - Sim, está incluso. Mas não necessariamente eu coloco lá no meu planejamento atividade corporal não, ela está de acordo com o conteúdo, se eu for explorar uma música por exemplo, se eu tô trabalhando sobre alimentação e eu vou trabalhar a música “de abóbora faz melão” onde vou contextualizar com a criança todo aquele universo da alimentação e depois eu vou fazer atividades com ele de brincadeiras corporais como fazer os exercícios de acordo com que a música pede e a questão do corpo também se eu for trabalhar os alimentos eu posso trabalhar algumas atividades onde a criança vai.. por exemplo a brincadeira do “sapo”, o sapo gosta disso, o sapo gosta daquilo, ele vai dar os pulinhos, na

acolhida também. Então assim, o movimento corporal está incluso em tudo, ele está incluindo em todas atividades independente do conteúdo, mas não necessariamente eu coloco atividade corporal com bambolê, não, ali tá de acordo com.. as vezes sim a gente coloca no planejamento outra atividade e quando eu vou observar ela tá incluindo o corpo.

A Professora 1 revela uma prática pedagógica que integra o movimento corporal de forma transversal nas atividades da educação infantil, sem necessariamente destacar uma atividade corporal isolada no planejamento. A professora explica que ao trabalhar temas como a alimentação, ela incorpora o movimento corporal de forma contextualizada, usando brincadeiras, músicas e exercícios que envolvem o corpo das crianças.

A Professora 2 destaca que, embora a inclusão das atividades motoras não seja sempre uma prioridade em seu planejamento, ela reconhece a importância de inserir o movimento de forma regular nas atividades diárias, para ela o movimento corporal funciona como um recurso complementar e essencial para o desenvolvimento das crianças:

PROFESSORA 2 - Tipo assim, a gente sempre tem aquele repertório da gente, geralmente tem que ter. Porque às vezes a demanda de atividades é muito grande, se você não botar, você não tira, você acaba acumulando - eita mais faz tantos dias que eu não coloco movimento, né? Então é bom ter, né? Até pra chegar alguém, aí que que ele passou? Mas se sobrar um tempo e não tiver no planejamento, tudo bem. Mas geralmente eu coloco. Certo. Viu? Eu coloco. E e sempre peço pra quem está na sala, vamos botar uma brincadeira, né? Aí só de vinte minutos a meia hora também, né?

A fala da professora também reflete uma dinâmica que muitos educadores enfrentam, a pressão de um planejamento repleto de atividades e a dificuldade de manter um equilíbrio entre as diferentes áreas de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a professora reconhece que se não for incluído o movimento pode ser deixado de lado, com isso ela sugere reservar um tempo para que se possa fazer tais atividades, evidenciando uma abordagem pragmática e flexível.

Em resposta, a Professora 3 integra atividades motoras de forma lúdica, utilizando jogos como bingo, que além de envolverem movimento físico, também favorecem o desenvolvimento cognitivo do aluno. Apesar do bingo ser um jogo de mesa, ele também pode ser adaptado para atividades motoras, como a movimentação das crianças ao pegar as pedras:

PROFESSORA 3 - Sim, eu sempre coloco uma brincadeira, um jogo. Um bingo, eu amo bingo, eles se empolgam, eu uso muito bingo, trabalha a leitura, a concentração e a diversão porque no momento que ele está lá concentrado esperando sair uma pedra na expectativa.

A depoente também destaca que o bingo trabalha a concentração, leitura e expectativa, demonstrando uma abordagem integrada onde o movimento corporal é combinado com atividades cognitivas essenciais para o aprendizado infantil. A atividade também reforça a noção de que a relação entre movimento corporal e aprendizagem pode ocorrer de forma natural e divertida.

Ao serem questionadas sobre os referenciais teóricos que falam sobre o movimento corporal, a Professora 1 foi a única que mencionou um documento utilizado, que é a BNCC, para ela mesmo que a BNCC seja recente é ela que é usada como base para trabalhar em relação ao corpo:

PROFESSORA 1 - Assim, eu nas minhas leituras né? A gente trabalha muito com a questão da BNCC agora. Que é o que está mais recente na vida da gente, no nosso contexto escolar. E assim, eu dizer pra você mesmo que eu conheço, não. A gente tem as nossas leituras mas assim decorado pá pá pá, não sei não te responder não. A gente trabalha com a BNCC, que a gente trabalha a questão do corpo, a questão dos traços né? A questão de todas aquelas linhas que a BNCC está colocando pra gente.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações.

Por outra perspectiva, é notório que, as professoras constroem seus pensamentos sobre o movimento corporal a partir das vivências em sala de aula com seus alunos, observando o desenvolvimento de cada um, trabalhando com atividades e recursos que elas têm disponíveis na instituição e focando nas dificuldades de cada aluno para que eles possam superá-las:

PROFESSORA 2 - Eu não tô lendo muito, no que eu me baseio é nas vivências, né? Nas brincadeiras por por idade, né? Eu tô nessa parte, eu não tô indo para os teóricos, mas é com a base que eu uso para as brincadeiras, as vivências, né? Pras brincadeiras feitas e o que tem aqui na escola disponível, bambolê, né? É bola tem pouca,

eu até tô querendo comprar bola, corda, eles têm dificuldade de pular corda, né? É o que tem na escola e os recursos que tem, as vivências que a gente já tem de prática com a idade dele aí a gente vai colocando.

Na perspectiva de Tardiff (2002), os saberes que servem de base para o ensino não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande variedade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Para os professores, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu ensino-aprendizagem.

Na fala da Professora 3 é possível perceber uma visão crítica sobre a relação entre teoria e prática na educação infantil, especialmente no que diz respeito ao movimento corporal. Ela reconhece conhecer os referenciais teóricos mas expressa uma certa resistência à literatura acadêmica, considerando que a teoria muitas vezes não corresponde à realidade da sala de aula:

PROFESSORA 3 - Eu conheço. Não leio muito, que eu não gosto, eu leio muito romance, mas não gosto muito de ler a respeito disso porque acho discordância. No caso você escreve mas não pratica o que está no livro na teoria, muitas vezes não cabe naquele espaço. Então eu acho muito que a teoria tudo é muito bonito. É muito difícil, [...] porque o povo hoje é tudo inteligente porque eles foram criados a pensar, nós não, no meu caso não, a gente foi criado a copiar. A gente não tinha a questão de analisar, se você fosse responder uma questão, você tinha que colocar do jeito que estava no livro, se você mudar era errado [...] você vai percebendo que não acompanha a prática, a realidade não acompanha a teoria [...]

Freire (2021) enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a prática, sugerindo que os professores devem ser capazes de integrar o conhecimento teórico com a experiência vivida no cotidiano escolar. Para ele, a educação deve ser um processo dialógico, em que a teoria e prática se influenciam mutuamente. A crítica da professora deve ser ajustada de acordo com a necessidade de cada aluno.

CONCLUSÃO

O movimento corporal na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento global das crianças, promovendo benefícios cognitivos, motores, sociais e emocionais. Dessa forma, não basta apenas discutir os movimentos na educação infantil, deve também requerer uma reflexão específica sobre práticas pedagógicas que estimulem os movimentos de educação infantil de forma criativa. 6

Essa pesquisa mostrou como o movimento corporal vem sendo trabalhado em uma instituição de ensino, onde tem sido deixado de lado em alguns momentos, sendo trabalhado apenas como uma diversão e até mesmo não sendo praticado por falta de recursos, sendo que o movimento pode ser realizado apenas com o corpo.

As concepções das educadoras acerca do movimento corporal na educação infantil destacam a importância de uma formação continuada e prática, que atenda as demandas específicas do desenvolvimento motor dos alunos. Apesar das professoras reconhecerem a importância do movimento no processo de ensino, há diferentes compreensões sobre essa temática, com algumas ligando-o às práticas do dia a dia e outras considerando seu papel pedagógico de maneira mais estruturada.

A entrevista com as professoras demonstra uma compreensão unânime da importância do movimento corporal para a aprendizagem do aluno. Os relatos indicam que o movimento corporal contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, igualando-os às teorias de Piaget e Wallon que evidenciam a relação única entre movimento e cognição.

Esta pesquisa mostra como as docentes do CMEI integram o movimento corporal em suas práticas pedagógicas, utilizando brincadeiras, músicas e jogos para estimular o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. As professores reconhecem a importância destas atividades para a aprendizagem, apesar de tempo e recursos limitados. Dessa forma os objetivos apresentados neste estudo foram alcançados, uma vez que foi possível identificar as práticas docentes relacionadas ao movimento corporal, ressaltando a importância dele para o desenvolvimento integral do aluno.

Em síntese, o movimento corporal é essencial para o desenvolvimento infantil. A relevância social desta pesquisa está diretamente relacionada à importância do movimento corporal no desenvolvimento infantil principalmente na

primeira etapa da educação básica, uma fase fundamental para a formação de habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. A partir da análise das entrevistas, este estudo contribui para uma melhor compreensão de como o movimento corporal pode ser incluído no processo de ensino aprendizagem, proporcionando benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento global da criança. Este estudo é importante para educadores, gestores escolares, pesquisadores da área da educação, tendo em vista melhorar a qualidade da educação infantil e incentivar métodos de ensino mais dinâmicos e inclusivos, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de formação continuada para os professores da rede pública.

Espera-se que a leitura desse trabalho aponte novas reflexões acerca da temática, impulsionando mais educadores a desenvolverem pesquisas, para que, efetivamente o movimento corporal passe a ser uma ferramenta/prática que amplie o processo de aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jânio Jorge Vieira de. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Teresina: FUESPI, 2015. v. 1. 198p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: uma visão pessoal. Constr. psicopedag. [online]. 2010, vol.18, n.17, pp.42-52. ISSN 1415-6954.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **A identidade docente**: constantes e desafios. Formação Docente -Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/8/6>>. Acesso em 10 dez. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Gohn, Maria da Glória; Stavrakas, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, vol. 12, núm. 2, jul-dez, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

GOMES, Rosiney Aparecida Travaglia. **A Psicomotricidade na escola: sua relevância no processo de escolarização**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Maringá-PR. 2013.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**; trad. de Jeni Wolf. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVINE, Melvina D. **Educação individualizada: motivação e aprendizado sob medida para seu filho**; trad. de Vânia Maria da Cunha Martins Santos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Luciene Rodrigues. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Primavera do Leste-MT. 2014.

PERES, Camila Goulart; SERRANO, João Júlio; CUNHA, Antônio Camilo. **Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras (Uma sistematização)**. Vislis editores. 2009.

PIAGET, Jean e Barbel Inhelder. **A psicologia da criança**; tradução de Octavio Mendes Cajado. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIEROTE, Eliene Maria Viana de Figueirêdo. **Corpo, Lúdico e Educação: Relações e Implicações no Processo de Aprendizagem**. Teresina: UAB, 2014.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2012.

RICHTER, Leonice Matilde, **Movimento corporal da criança na educação infantil : expressão, comunicação e interação**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 174p. 2006.

SAMPAIO, Virginia Regia. **Creche: atividades desenvolvidas com a criança**. Rio de Janeiro: EBM - Ed. Brasileira de Medicina, 1984.

SILVA, S. C. DE A. et al. Formação de educadores: desafios e possibilidades para a práxis pedagógica na educação infantil / Teacher training: possibilities and challenges for pedagogical praxis in childhood education. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21537–21554, 3 mar. 2021.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Izabel Galvão. Ed. Vozes, 1995

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI / CAMPUS CLÓVIS MOURA

CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROFESSORA ORIENTADORA: ELIENE MARIA VIANA DE FIGUEIRÊDO

PIEROTE

ALUNA PESQUISADORA: ISABELLY RHAYSSA COSTA CALDEIRA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

1. O que você entende por movimento corporal?
2. Como usar o movimento corporal para facilitar o aprendizado dos alunos?
3. O que é trabalhado na sua práxis pedagógica em relação ao movimento corporal?
4. Para você, quais as vantagens de usar o movimento corporal na sala de aula?
5. Na sua formação inicial, você teve alguma disciplina voltada para o corpo e movimento?
6. Em seu planejamento pedagógico semanal está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento motor dos alunos?
7. Você conhece os referenciais que abordam o movimento do corpo? Se sim, como você vê a relação com a prática?
8. A escola oferece formação continuada para trabalhar o movimento corporal com seus alunos?

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONVITE ÀS PARTICIPANTES DA PESQUISA

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

ANEXO C - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

ANEXO D - DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONVITE ÀS PARTICIPANTES DA PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI / CAMPUS CLÓVIS MOURA

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROFESSOR ORIENTADOR: ELIENE MARIA VIANA DE FIGUEIRÊDO PIEROTE

ALUNO/A PESQUISADOR/A: ISABELLY RHAYSSA COSTA CALDEIRA

CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONVITE À PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezadas Professoras,

Sou Isabelly Rhayssa Costa Caldeira, aluna do XIII Bloco do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Clóvis Moura, turno manhã, matrícula nº 1075834. Estou realizando um trabalho de pesquisa sobre o movimento corporal e aprendizagem: a realidade de um CMEI da Zona Sudeste de Teresina-Pi, sob a orientação da Profª Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote e necessito de suas valiosas contribuições, concedendo uma entrevista sobre o tema supracitado. As respostas obtidas no procedimento serão instrumento de análise e reflexões sobre o tema. A pesquisadora garante total discricção (anonimato) das pessoas que colaborarem com o estudo.

Informamos que todas as ações de pesquisa realizadas e os dados produzidos na instituição contribuirão para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC da referida aluna, mas garantimos total discricção (anonimato) das/os colaboradores/as do estudo e da instituição pesquisada, respeitando e aplicando todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, documento que assegura evitar ou amenizar os riscos, garantir a dignidade, o bem-estar e os direitos dos participantes da pesquisa, bem como os benefícios do estudo.

Agradecemos antecipadamente o apoio e atenção dispensada e estaremos à disposição para maiores esclarecimentos sobre a realização da pesquisa através dos telefones e e-mails: Profª Orientadora - Celular (86) 999767848; e-mail

institucional: elienemaria@ccm.uespi.br; aluna pesquisadora: celular (93) 991528026; e-mail institucional: isabellycaldeira@aluno.uespi.br . Sem mais a acrescentar, contamos com a colaboração de V. Sa. encaminhando satisfatoriamente a nossa solicitação.

Teresina (PI), 22 de junho de 2024.

**Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote (Mat. UESPI nº 268552-3) –
Pesquisador/a responsável**

**Isabelly Rhayssa Costa Caldeira (Mat. UESPI nº 1075834) - Aluna
pesquisadora**

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE / PROFESSORAS

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“Movimento Corporal e Aprendizagem: a realidade de um CMEI da Zona Sudeste de Teresina”**, tendo como pesquisadora a graduanda **Isabelly Rhayssa Costa Caldeira** e Pesquisador Responsável, **orientadora Profa. Dra. Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote**. O objetivo geral do trabalho é **analisar o movimento corporal como atividade pedagógica na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças**. Terá como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista guiada, realizada com as professoras da escola Centro Municipal de Educação Infantil Vila Mariana Fortes no município de Teresina-Piauí que terá duração em cerca de 30 (trinta) minutos. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas. Essa investigação trará benefícios aos participantes da pesquisa, possibilitando reflexões e aprendizados, ações educativas que promovam uma relação da aprendizagem com os movimentos corporais na educação infantil. Destaco, que esta pesquisa pode trazer riscos como constrangimentos, intimidações e exposição indevida dos participantes. No entanto, para evitar qualquer mal-estar aos participantes do estudo, evitaremos qualquer procedimento que venha submetê-los a estas situações, preservando sua integridade e o anonimato. Serão adotadas medidas para evitar e minimizar possíveis desconfortos, iniciando por garantir que as ações ocorram em espaços reservados e com a garantia de total sigilo, privacidade e caso venha a ocorrer algum constrangimento, mal-estar, ou algum tipo de dano à pessoa participante, serão tomadas as providências no sentido de saná-las. A participante terá o tempo necessário para decidir, autonomamente, sua participação ou não na pesquisa, terá o direito à liberdade para recusar sua participação, para retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Terá, ainda, o direito de receber assistência (integral e imediata) por danos, de forma

gratuita, requerer indenização por danos, receber ressarcimento de gastos (incluindo os de acompanhantes). Às/aos participantes serão garantidos o acesso aos resultados da pesquisa, assim como, a confiabilidade dos seus dados e de sua privacidade na pesquisa. Todas as participantes receberão orientações e esclarecimentos de suas dúvidas e poderão recorrer aos contatos, descritos abaixo, para obter qualquer informação sobre a pesquisa e, ainda, poderão entrar em contato com a pesquisadora e/ou sua orientadora. Este documento é assinado em 2 (duas) vias ao serem rubricadas em todas as páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante ou representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, sendo que o participante receberá uma via.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do Pesquisador Responsável - Orientador

Assinatura da aluna Pesquisadora - autora

Assinatura do/a participante – colaborador/a

Contato:

Aluna pesquisadora: Isabelly Rhayssa Costa Caldeira

Telefone: (93) 9 9152 8026 **Email:** isabellycaldeira@aluno.uespi.br

Endereço: Rua 21, nº 1221, Bairro: Parque Piauí 2,

Cidade: Timon-Ma, CEP 65636-530

Pesquisadora Responsável: Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote

Telefone: (86) 9 9976 7848 **Email:** alienemaria@ccm.uespi.br

Endereço: Rua Jaime da Botica, 2653, Bairro: Planalto Ininga, CEP: 64052-485, Teresina – PI

ANEXO C - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA - PMT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEMEC
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILA MARIANA FORTES

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Enquanto diretor (a) responsável pela instituição, eu _____ estou de pleno acordo com o/a Professor/a Orientador/a Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote e a discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, Isabelly Rhayssa Costa Caldeira, responsáveis pelo projeto intitulado: “Movimento corporal e Aprendizagem: a realidade de um CMEI da Zona Sudeste de Teresina” a realizarem a pesquisa proposta no projeto supracitado que tem como objetivo analisar o movimento corporal como atividade pedagógica na educação infantil e sua contribuição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A pesquisa será realizada com professores/as que se comprometeram em realizar o estudo de forma livre, espontânea e sigilosa, tendo a garantia de que será respeitado o anonimato dos participantes e todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com a resolução 510/2016 CNS/MS. Nesse sentido, concordo em autorizar a execução do respectivo trabalho na referida escola, declarando estar ciente da co-responsabilidade como instituição co-participante do projeto de pesquisa, e do compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, o que inclui: oferecer o local apropriado para a realização das entrevistas com os/as professores/as e gestora participantes; garantia da confidencialidade, anonimato e não utilização das informações em prejuízo de outros; emprego de dados somente para fins previstos nesta pesquisa; retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e comunidade onde foi realizado. Fica garantido ainda que, caso necessário, a qualquer momento, como instituição co-participante desta pesquisa, poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem prejuízo a esta ou a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação de seus integrantes. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização, bem como os partícipes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Teresina - PI, ____ de _____ de 2024.

Assinatura / Carimbo do Diretor/a

ANEXO D - DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –
UESPI CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
CURSO: LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**



**DECLARAÇÃO
RESPONSÁVEL**

DO/A

PESQUISADOR/A

Ao Comitê de Ética em
Pesquisa - CEP Universidade
Estadual do Piauí - UESPI

Eu, **Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote**, Professor Assistente do quadro efetivo/a da UESPI, matrícula nº 268552-3 e a aluna **Isabelly Rhayssa Costa Caldeira**, matrícula UESPI nº 1075834 do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, pesquisador e aluna pesquisadora, responsáveis pela pesquisa intitulada “**Movimento Corporal e Aprendizagem: a realidade de um CMEI da Zona Sudeste de Teresina**”, declaro(amos) que: assumo(imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16); assumo(imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa; os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes; os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade do/a professor/a orientador/a Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote e aluna Isabelly Rhayssa Costa Caldeira, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa; os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa.

Teresina (PI), 25 de setembro de 2024.

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote (Mat. UESPI nº 268552-3) –
Pesquisadora responsável

Isabelly Rhayssa Costa Caldeira (mat. UESPI nº 1075834) – Aluna
Pesquisadora